



INDICADORES DE CAUSAS DE ÓBITO EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Maiton Bernardelli^{a,b}, Tonantzin Ribeiro Gonçalves^{b*}

a) Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG

b) Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

*Autor correspondente (Orientador)

Tonantzin Ribeiro Gonçalves,

endereço: Avenida UNISINOS, 950, Bairro Cristo Rei, São

Leopoldo/RS, CEP: 93.022-750

Palavras-chave:

HIV, Aids, Mortalidade, Epidemiologia.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A partir da implantação do acesso universal da terapia antirretroviral pelo Sistema Único de Saúde, em 1996, observa-se que o tratamento eleva a sobrevivência das pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA) alterando os padrões de mortalidade. Compreender essas alterações possibilita restituir enfrentamentos relacionados a estigmas e preconceitos em torno da doença que, quando de sua emergência nos anos 80, carregava a simbologia do desfecho de óbito como única possibilidade. Investigações sobre mortalidade em PVHA tem apontado causas de óbito cada vez mais devido a condições crônicas comuns e não à própria infecção pelo HIV (BURCHELL et al., 2019). **MATERIAL E MÉTODOS:** Este recorte é parte de um projeto de doutorado em andamento na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), intitulado “Indicadores espaço temporais e fatores de risco associados à mortalidade em mulheres vivendo com HIV”. Objetivo do estudo principal é investigar a incidência, distribuição espacial e fatores de risco para mortalidade em mulheres vivendo com HIV que tiveram, no mínimo, uma gestação ao longo da vida, residentes na cidade de Porto Alegre/RS, no período de 2007 a 2017. Neste recorte apresentamos os resultados de revisão integrativa da literatura buscando apontar os principais estudos sobre indicadores da mortalidade relacionada e não relacionada ao HIV/AIDS em pessoas vivendo com o diagnóstico. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Destaca-se que a maioria dos óbitos *relacionados ao HIV/Aids* ocorrem mais em pessoas jovens, com baixas condições socioeconômicas, menor contagem de células T CD4 e cargas virais elevadas (PALELLA et al., 2006), e ou em mulheres casadas e negras (TREPKA et al., 2015). No Brasil, indivíduos não brancos foram identificados como mais propensos a ter registro de mortalidade por HIV/Aids em relação aos

brancos (REZENDE et al., 2010). Coinfecções por tuberculose (DONALISIO e CORDEIRO, 2017), doenças do fígado e hepatite C (KLEIN, et al., 2014) e doenças oportunistas (DJAWE et al., 2015), são recorrentes quando as taxas de T CD4 estão abaixo das 200 células/mm³ e a carga viral permanece elevada, aumentando riscos de óbito. No Brasil destacam-se como três principais causas de morte relacionadas à Aids: a tuberculose, o citomegalovírus e a criptococose, sendo que o sarcoma de Kaposi e o linfoma não-Hodgkin apareceram como malignidades relacionadas ao óbito por Aids (GRINSZTEJN et al., 2013). Entre as principais causas de óbito *não relacionadas ao HIV/Aids* estão as neoplasias, doenças do aparelho circulatório, doenças do sistema digestivo e diabetes mellitus (REZENDE et al., 2010), além de infecções oportunistas (PALELLA, et al., 2006) doenças reprodutivas (YANG et al., 2008) e causas externas (LAU et al., 2007). Idade avançada se apresentou associada a óbitos não relacionados ao HIV/Aids, sendo, especialmente, causadas por neoplasias e doenças do fígado (WEBER et al., 2006). Esses dados revelam que o uso da TARV estende a expectativa de vida das PVHA, cujos óbitos passam a decorrer de morbidades relacionadas ao envelhecimento e ou de causas externas (DOMINGUES e WALDMAN, 2014) assemelhando-se às principais causas de mortalidade na população geral (LOZANO et al., 2012).

CONCLUSÃO: A alteração dos padrões de mortalidade relacionada à aids tem revelado a exposição à violência e à vulnerabilidade social, destacando-se os óbitos por causas externas, especialmente, pela violência urbana. Observa-se reflexos das desigualdades sociais uma vez que pessoas brancas, com um diagnóstico precoce para HIV, são as mais propensas a morrer de causas não relacionadas ao HIV/Aids.

REFERÊNCIAS

- BURCHELL, A.N.; RABOUD, J.; DONELLE, J.; LOUTFY, M.R.; ROURKE, S.B.; ROGERS, T.; ROSENE, R.; LIDDY, C.; KENDALL, C.E. Cause-specific mortality among HIV-infected people in Ontario, 1995–2014: a population-based retrospective cohort study. **CMAJ OPEN**, 7(1), 2019.
- DJAWE, K.; BUCHACZ, K.; HSU, L.; CHEN, M.; SELIK, R.M.; ROSE, C.; WILLIAMS, T.; BROOKS, J.T. & SCHWARCZ, S. Mortality Risk After AIDS-Defining Opportunistic Illness Among HIV-Infected Persons - San Francisco, 1981 - 2012. **Journal of Infectious Diseases Advance**, June 3, 2015.
- DOMINGUES, C.S.B. e WALDMAN, E.A. Causes of Death among People Living with AIDS in the Pre- and Post-HAART Eras in the City of São Paulo, Brazil. **PLoS ONE** 9(12): e114661, 2014.

DONALISIO, M.; CORDEIRO, R. Sobrevida de pacientes com AIDS e coinfeção pelo bacilo da tuberculose nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Vol.22(11), 2017.

GRINSZTEJN, B.; LUZ, P.M.; PACHECO, A.G.; SANTOS, D.V.G.; VELASQUE, L., et al. Changing Mortality Profile among HIV-Infected Patients in Rio de Janeiro, Brazil: Shifting from AIDS to Non-AIDS Related Conditions in the HAART Era. **PLoS ONE** 8(4): e59768, 2013.

KLEIN, B., M.; ROLLET-KURHAJEC, C.K.; MOODIE, E.M.E.; YAPHE, E.M.S.; TYNDALL, E.M.M.; WALMSLEY, E.M.S.; GILL, E.M.J.; MARTEL-LAFERRIERE, E.M.V.; COOPER, E.M.C. Mortality in HIV–hepatitis C co-infected patients in Canada compared to the general Canadian population (2003–2013). **AIDS**, Vol.28(13), p.1957-1965, 2014.

LAU, B.; GANGE, S.J.; MOORE, R.D. Risk of non-AIDS-related mortality may exceed risk of AIDS-related mortality among individuals enrolling into care with CD4+ counts greater than 200 Cells/mm³. **J. Acquir. Immune Defic. Syndr.** 44:179-187; 2007.

LOZANO, R. et al. Global and regional mortality from 235 causes of death for 20 age groups in 1990 and 2010: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2010. **Lancet** 380: 2095–128; 2012.

PALELLA, F.J. JR.; BAKER, R.K.; MOORMAN, A.C. et al. HIV Outpatient Study Investigators. Mortality in the highly active antiretroviral therapy era: changing causes of death and disease in the HIV outpatient study. **J. Acquir. Immune Defic. Syndr.** 43: 27-34, 2006.

REZENDE, E.L.L.F.; VASCONCELOS, A.M.N.; PEREIRA, M.G.P. Causes of death among people living with HIV/AIDS in Brazil, **Braz. J. Infect. Dis**; 14(6):558-563; 2010.

TREPKA, M.J.; NIYONSENGA, T.; FENNIE, K.P.; MCKELVEY, K.; LIEB, S.; MADDOX, L.M. Sex and Racial/Ethnic Differences in Premature Mortality Due to HIV: Florida, 2000–2009. **Public Health Reports**, Vol.130(5), pp.505-513, 2015.

YANG, C.H.; HUANG, Y.F.; HSIAO, C.F. et al. Trends of mortality and causes of death among HIV-infected patients in Taiwan, 1984–2005. **British HIV Association HIV Medicine** 9:535-543; 2008.